



**Filosofia Política,  
Educação, Direito e  
Sociedade 8**

---

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e  
Sociedade 8

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 8 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-101-5

DOI 10.22533/at.ed.015190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.  
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ROUSSEAU, MUITO ALÉM DO CONTRATO Mirela Teresinha Bandeira Silva Moraes DOI 10.22533/at.ed.0151904021	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A FLUIDEZ DO “FICAR” ADOLESCENTE: BREVE NOTA NA PÓS-MODERNIDADE Solange Aparecida de Souza Monteiro Karla Cristina Vicentini de Araujo Carina Dantas de Oliveira Hamilton Édio dos Santos Vieira Gabriella Rossetti Ferreira Paulo Rennes Marçal Ribeiro DOI 10.22533/at.ed.0151904022	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
O PODER, A VIOLÊNCIA E A CRISE DA POLÍTICA EM WALTER BENJAMIN Márcio Jarek DOI 10.22533/at.ed.0151904023	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>27</b>
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: A EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO Antonio José Araujo Lima Eliane Maria Nascimento de Carvalho Nilza Cleide Gama dos Reis Ronaldo Silva Júnior Welyza Carla da Anunciação Silva DOI 10.22533/at.ed.0151904024	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>34</b>
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E TERCEIRA IDADE João Manoel Borges de Oliveira Matheus Santos Medeiros Hugo Henrique Sousa de Lisboa Mariana Melo Mesquita de Siqueira Rener Rodrigo Pires Talita Neri Caetano de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.0151904025	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>45</b>
PARADIGMAS DA ESTRUTURAÇÃO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO EPISTEMOFÍLICO INFANTIL Aline Aires da Costa Giovani Zago Borges Veruska Vitorazi Bevilacqua DOI 10.22533/at.ed.0151904026	

**CAPÍTULO 7 ..... 52**

PROTAGONISMO RESPONSÁVEL: A LÓGICA DO DEVER NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA, DO  
PROFISSIONALISMO E DA LIDERANÇA

[Wílian Mauri Friedrich Neu](#)

**DOI 10.22533/at.ed.0151904027**

**CAPÍTULO 8 ..... 62**

SIGNO VERBAL E LUTA DE CLASSES: A ARENA DISCURSIVA DE TRÊS POSIÇÕES AXIOLÓGICAS  
SOBRE O CORTE DE GASTOS NO GOVERNO TEMER

[José Ronaldo Ribeiro da Silva](#)

[Juliane Vargas](#)

[Carlos Sergio Rodrigues da Silva](#)

**DOI 10.22533/at.ed.0151904028**

**CAPÍTULO 9 ..... 74**

TEIAS DE DIÁLOGOS FEMININOS. A GRAPHIC NOVEL “BORDADOS” E A UTILIZAÇÃO DE TEXTOS  
MULTIMODAIS PARA UM ENSINO PROCESSUAL: DA ESCRITA À PRÁTICA SOCIAL

[Regimário Costa Moura](#)

[Felipe Marinho da Silva Neto](#)

**DOI 10.22533/at.ed.0151904029**

**CAPÍTULO 10 ..... 87**

PROPOSIÇÕES ÉTICAS E ESTÉTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO COMPROMETIDA COM A CRIANÇA  
EM SITUAÇÃO DE RISCO, VULNERABILIDADE E INVISIBILIDADE SOCIAL

[Maria Aparecida Camarano Martins](#)

[Joelma Carvalho Vilar](#)

[Sheyla Gomes de Almeida](#)

**DOI 10.22533/at.ed.01519040210**

**CAPÍTULO 11 ..... 93**

PROPOSTA INVESTIGATIVA DE CRIAÇÃO DE INSTRUMENTO AUXILIADOR DA APRENDIZAGEM

[Made Júnior Miranda](#)

**DOI 10.22533/at.ed.01519040211**

**CAPÍTULO 12 ..... 106**

OS JOGOS EDUCATIVOS COMO FERRAMENTA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM  
NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

[Fillipi André dos Santos Silva](#)

[Sheila Saint Clair da Silva Teodósio](#)

[Soraya Maria de Medeiros](#)

[Ana Elisa Pereira Chaves](#)

**DOI 10.22533/at.ed.01519040212**

**CAPÍTULO 13 ..... 112**

OS RUMOS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE O EHPS

[David Budeus Franco](#)

**DOI 10.22533/at.ed.01519040213**

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>118</b>
PLANEJAMENTO DA AÇÃO DIDÁTICA: IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Maria Karoline Nóbrega Souto Dantas Lucivânia Maria Cavalcanti Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>125</b>
PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E AO EMPREGO–PRONATEC: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM	
Maria José Fernandes Torres Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares Fábio Alexandre Araújo dos Santos Ana Lúcia Sarmento Henrique Ilane Ferreira Cavalcante	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>138</b>
REFLEXÕES ACERCA DA (IN) VISIBILIDADE DA CRIANÇA NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	
Marcia Cristina Argenti Perez Estefânia Coelho Chicarelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>148</b>
AGREGANDO SABOR AO TRABALHO DO MOVIMENTO CAMPONÊS: EMPREGO DO EXTRATO DE SEMENTE DE MORINGA NA TECNOLOGIA DE DERIVADOS LÁCTEOS FERMENTADOS	
Jaqueline Vaz da Silva Thyago Leal Calvo Ed Carlo Rosa Paiva Jupyrcyara Jandyra de Carvalho Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>154</b>
PENSAR, MOTIVAR E CRIAR COM A DIFERENÇA: CINEMA, ESCOLA E ALTERIDADE	
Andréa Casadonte Carneiro Leão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>162</b>
PINTAR, DESENHAR, “ARTESANAR”: O ARTESANATO COMO PRODUÇÃO SIMBÓLICA ESTÉTICA DA LEITURA DO MUNDO POR CRIANÇAS	
Franciane Sousa Ladeira Aires	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>177</b>
PROMOVENDO A ACESSIBILIDADE NO IMEPAC: AÇÕES COTIDIANAS FACILITADORAS DA CONVIVÊNCIA E COM RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS	
Ana Lúcia Costa e Silva Laurice Mendonça da Silveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040220</b>	

<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>185</b>
PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL NOS ANOS 2000	
Jéssica Pereira Cosmo da Silva	
Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida	
Lucicleide Cândido dos Santos	
Ângela Kaline da Silva Santos	
Larissa dos Santos Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040221</b>	
<b>CAPÍTULO 22 .....</b>	<b>194</b>
OBJOR-MT - OBSERVATÓRIO DA ÉTICA JORNALÍSTICA EM MATO GROSSO: LEITURAS DE MUNDO, EDUCAÇÃO PARA AS MÍDIAS E DEONTOLOGIA JORNALÍSTICA	
Rafael Rodrigues Lourenço Marques	
Gibran Luis Lachowski	
Débora Muller Padilha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040222</b>	
<b>CAPÍTULO 23 .....</b>	<b>207</b>
A INFLUÊNCIA DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E DA EDUCAÇÃO SOCIAL NOS ESTUDOS SOBRE BRINQUEDOTECAS EM DIFERENTES CONTEXTOS: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR	
Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040223</b>	
<b>CAPÍTULO 24 .....</b>	<b>215</b>
A QUESTÃO DO DISCURSO OFICIAL SOBRE A PROPOSTA DE ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA INFANTIL NO BRASIL (2000-2010)	
Vanildo Stieg	
Regina Godinho de Alcântara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040224</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>232</b>

## ROUSSEAU, MUITO ALÉM DO CONTRATO

**Mirela Teresinha Bandeira Silva Moraes**

Universidade Federal de Pelotas, PPG Educação

Pelotas – RS

**RESUMO:** Do Contrato Social e Emílio ou da Educação são duas das obras mais famosas de Jean-Jacques Rousseau. A pesquisa cotejante das páginas de ambas associada à leitura de outros textos do autor revela a singularidade e coerência de seu pensamento bem como a estreita ligação entre os conceitos de educação, conhecimento e cidadania. Para além destes dois clássicos, outras obras abordam questões que fazem pensar que para Rousseau a educação é um projeto que se dá como um longo processo envolvendo concepções políticas, éticas e estéticas. Posteriormente, o reflexo deste processo se faz sentir na sociedade. A preocupação com a educação, desde cedo, ocupa lugar privilegiado na filosofia rousseaniana. No Discurso de 1749 já é possível perceber a inquietação do autor com temas relativos ao ensino e sua repercussão social. A crítica ao conhecimento supérfluo e superficial é uma constante em toda a obra assinada por Rousseau. Seus textos, sobre diversos assuntos, são independentes uns em relação aos outros, mas mostram certa correlação quando a questão é o vínculo entre educação e sociedade. Para ele há uma conexão entre

educação, sociedade e conhecimento que afeta diretamente o desempenho do papel do cidadão. Ao mesmo tempo em que está atento ao que acontece em sua época, este genebrino sabe que tem um legado a deixar para o futuro, talvez por isso, tantos anos depois, seu pensamento continua atual e relevante para o homem do século XXI.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rousseau; Emílio; educação; crítica.

**ABSTRACT:** The Social Contract and Emile or on Education are two of Jean-Jacques Rousseau's most famous works. The collating research of the pages of both associated to the reading of other texts of the author reveals the uniqueness and coherence of his thought as well as the close connection between the concepts of education, knowledge and citizenship. In addition to these two classics, other works deal with issues that make Rousseau think that education is a project that is a long process involving political, ethical and aesthetic conceptions. Subsequently, the reflection of this process is felt in society. The preoccupation with education, from an early age, occupies a privileged place in Rousseau's philosophy. In the Discourse of 1749 it is already possible to perceive the author's concern with themes related to teaching and its social repercussion. The criticism of superfluous and superficial knowledge is a constant throughout

the work signed by Rousseau. His texts, on various subjects, are independent of each other, but show a certain correlation when the question is the link between education and society. For him there is a connection between education, society and knowledge that directly affects the performance of the citizen's role. While he is aware of what happens in his time, this genevan knows that he has a legacy to leave to the future, perhaps for that reason, so many years later, his thought remains current and relevant to the man of the 21st century.

**KEYWORDS:** Rousseau; Emile; education; criticism.

## 1 | INTRODUÇÃO

Jean-Jacques Rousseau é uma das grandes personalidades do século XVIII e ocupa lugar de destaque entre os pensadores que influenciaram a Revolução Francesa. Suas ideias são mundialmente reconhecidas e repercutem desde a política até a pedagogia. Esse genebrino de nascimento e de coração escreveu sobre diversos assuntos e foi colaborador da Enciclopédia Francesa com verbetes sobre música e economia. Aventurou-se, também, pelo mundo do teatro escrevendo algumas peças e consagrou-se como um dos maiores pensadores da história.

Dentre as várias obras escritas por Rousseau duas tornaram-se célebres: *Emílio ou Da Educação* e *Do Contrato Social ou Princípios do Direito Político*. A primeira, um clássico da Pedagogia. A segunda, da Política. *Do Contrato Social* é uma das obras mais difundidas da modernidade e suas ideias estão na raiz dos Estados modernos. Já *Emílio*, mais de que um tratado pedagógico pode ser considerado o livro que provocou uma mudança paradigmática no âmbito da educação, especialmente ao referir-se à criança como um ser distinto, não como um adulto em miniatura como se acreditava até então.

Amplamente divulgadas e ainda estudadas na atualidade, as teorias política e pedagógica de Rousseau são independentes, porém convergentes. A tese central da teoria política exposta em *Do Contrato Social* revela-se também nas páginas do *Emílio*. A preocupação com a educação política está colocada de forma muito clara desde o início de sua carreira, quando foi preceptor. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é mostrar que para o pensamento rousseauiano a relação entre educação e política é intrínseca e o modo como ela é estabelecida afeta diretamente o desempenho do papel de cidadão que cada um exerce.

## 2 | O PRIMEIRO PROJETO SOBRE EDUCAÇÃO

O projeto de educação rousseauiano começou a ser delineado por volta de 1740, nos tempos em que foi preceptor dos filhos de Jean Bonnot de Mably, irmão do filósofo Condillac, e culminou com *Emílio e Sofia ou Os Solitários*, obra que deixou inacabada e na qual relata o destino do pequeno Emílio cujo texto homônimo foi publicado em

1762, mesmo ano de publicação de *Do Contrato Social*.

Da experiência como preceptor, que mais tarde revelará traumática, restou o *Projeto para a Educação do Senhor de Saint-Marie*, sobrinho mais velho de Condillac. Esse texto embora diga respeito especificamente à educação de uma criança de cinco anos traz os primeiros indicativos de como Rousseau pensa a educação; o que depois será aprimorado na redação do *Emílio*. Na medida em que projeta sua preocupação com a educação do menino em longo prazo, o mestre demonstra a tendência a reconhecê-la como um processo que atua nas diversas direções da formação humana e que acompanha o desenvolvimento da pessoa.

Outra preocupação visível no *Projeto* é em relação aos conteúdos oferecidos na educação das crianças e jovens. Nesse momento, surgem também os primeiros sinais da crítica que mais tarde será objeto do *Discurso sobre as Ciências e as Artes* que, apesar de polêmico, foi vencedor do prêmio oferecido pela Academia de Dijon, no ano de 1750, respondendo à questão “se o restabelecimento das ciências e das artes contribuiu para o aperfeiçoamento dos costumes”. Incipientes ainda no texto do *Projeto*, críticas e propostas a respeito da educação andam juntas e Rousseau dirigindo-se ao pai de seu pupilo argumenta que

O objetivo que devemos nos propor na educação de um jovem é o de formar-lhe o coração, o juízo e o espírito; e isto na ordem que estou citando: a maioria dos mestres, sobretudo os pedantes, vêem a aquisição e o empilhamento das ciências como único objeto de uma bela educação, sem pensar que frequentemente, como diz Molière, Um tolo sábio é tolo mais do que um tolo ignorante (ROUSSEAU, 1988, p.12).

A crítica sobre o ensino dos conhecimentos fornecidos pela ciência mostra como Rousseau considera que a parcialidade no modo de ensinar é uma das causas de haver tantos conhecimentos superficiais e saberes supérfluos que para nada servem; nem para o bem do indivíduo nem para o bem da sociedade.

Sonegar ou desprezar uma educação ampla no sentido de formação do indivíduo e do cidadão é uma prática daqueles que só querem ensinar para obter lucro e vantagens pessoais na ocupação de preceptor. Ensinar um amontoado de fórmulas científicas não implica em boa educação e não traduz conhecimento profundo de coisa alguma.

Oferecer ao aluno vários tipos de conhecimento que lhes terão utilidade para sua própria vida e para a sociedade, este sim, é o objetivo da verdadeira educação. E Rousseau defende seu ponto de vista incluindo no texto do *Projeto* indícios de educação política e moral através de conteúdos bem específicos:

Enfim, se acontecer que meu aluno permaneça bastante tempo em minhas mãos, me arriscarei a lhe dar algum conhecimento da moral e do direito natural, através da leitura de Puffendorf e de Grotius; porque é digno de um homem de bem e de bom senso conhecer os princípios do bem e do mal e os fundamentos sobre os quais a sociedade de que faz parte está estabelecida (ROUSSEAU, 1988. p.27).

Mesmo que não haja um uso prático e imediato para tais conhecimentos, como

era o caso dos meninos dos quais foi preceptor, que pertenciam à aristocracia francesa, o genebrino acredita que o exercício da cidadania exige conhecimentos sobre política e que estão imbricados com a moral, sendo dever de todo cidadão aprendê-los.

Essa concepção ficará mais evidente no conjunto que integra o polêmico *Discurso sobre as Ciências e as Artes*, as objeções feitas a ele e as respostas dadas aos seus interlocutores. Mas, tendo em vista o cenário da educação na Europa setecentista, no próprio interior do *Discurso* Rousseau não se furta a oportunidade de refletir sobre o caso e é enfático em sua crítica:

Vejo em todos os lugares estabelecimentos imensos onde a alto preço se educa a juventude para aprender todas as coisas, exceto seus deveres. Vossos filhos ignoram a própria língua, mas falarão outras que em lugar algum se usam; saberão compor versos que dificilmente compreenderão; sem saber distinguir o erro da verdade, possuirão a arte de torná-los ambos irreconhecíveis aos outros graças a argumentos especiosos; mas não saberão o que são as palavras magnanimidade, eqüidade, temperança, humanidade e coragem; nunca lhes atingirá o ouvido a doce palavra pátria [...] Sei que é preciso ocupar as crianças e que a ociosidade constitui para elas o maior dos perigos a evitar. Que deverão, pois, apreender? Eis uma questão interessante. Que aprendam o que devem fazer sendo homens e não o que devem esquecer (ROUSSEAU, 1973, p.355).

A crítica embutida num texto sobre o aprimoramento dos costumes deixa claro que, na visão do autor, os princípios morais também fazem parte de uma boa educação. O interesse pelas questões relativas à educação percorre o *Discurso* demonstrando que educação, ciência e conhecimento estão interrelacionados de modo a afetar a vida social do ponto de vista moral e político.

Desde o texto escrito quando jovem preceptor, Rousseau amadurece suas ideias e, vinte anos após, a publicação de *Emílio* e *Do Contrato Social* reafirmam aquilo que ele já antecipara: a relação entre educação e política é indissociável e o propósito da educação é a preparação para o exercício da cidadania e o aperfeiçoamento da sociabilidade. A leitura das duas obras permite inferir que a educação fornece subsídio para a melhor compreensão da política assim como a política necessita da educação para formar bons cidadãos. Ernst Cassirer afirma que não há contradição entre as concepções de pedagogia e de política na filosofia rousseauiana e admite que é possível

[...] unir objetivamente a tendência do *Emílio* com a do *Contrato social*. E não será difícil efetuar tal união contanto que fique evidente que desde o princípio Rousseau entende a palavra e o conceito “sociedade” num duplo sentido. Ele diferencia de maneira categórica a forma empírica da sociedade da forma ideal – o que ela é sob as condições presentes do que ela pode e deve ser no futuro (CASSIRER, 1999, p. 116).

A leitura de Cassirer aponta para o elo mais forte entre as duas concepções: o conceito de sociedade. Pode-se dizer que o que a sociedade é, está descrito em *Do Contrato Social* e o que ela deve e pode ser tomará forma quando muitos “*Emílios*” estiverem formados.

No final do texto do *Emílio* Rousseau expõe, resumidamente, os principais

conceitos trabalhados em *Do Contrato Social* ensinando sobre a relevância da vida pública para a felicidade do homem. As concepções de soberania, cidadania e liberdade definidas na obra política fazem parte da educação que o jovem recebe antes das núpcias, rito de passagem para a vida adulta. Para o preceptor do Senhor de Sainte-Marie e de Emílio é imprescindível que o jovem conheça a política antes do matrimônio, pois “Estado e indivíduo devem se encontrar mutuamente; devem crescer e vir a ser um com o outro a fim de se associarem daí em diante de maneira indissolúvel nesse crescimento conjunto” (CASSIRER, 1999, p. 64). Sendo assim, fica demonstrada a intrínseca relação entre educação e política, o que para Rousseau é fator determinante na busca da felicidade. O indivíduo é enquanto cidadão, enquanto membro de uma sociedade e sujeito as regras de um Estado representado pelo governo. Ou seja, a felicidade passa necessariamente pela sociabilidade e pela cidadania.

### 3 | EMÍLIO: UM PROJETO DE EDUCAÇÃO ABRANGENTE

A proposta que Rousseau tem para a educação é detalhadamente apresentada através da história fictícia de um menino chamado Emílio e seu preceptor, o próprio autor da obra. *Emílio* é um tratado pedagógico composto por cinco livros os quais mostram as diferentes fases da infância, da adolescência e o início da vida adulta juntamente com os conteúdos temáticos a serem ensinados em cada uma delas.

A educação do pequeno é planejada pelo preceptor logo após o nascimento, quando é deixado exclusivamente aos seus cuidados. Desde a mais tenra infância o processo educativo acompanha paulatina e paralelamente o crescimento do menino, longe das deturpações impostas pela vida em sociedade.

O livro I, da idade da necessidade, apresenta a fase da espontaneidade, quando a criança age em conformidade com a natureza, isso até os dois anos de idade.

O livro II, sobre a idade da natureza, refere-se ao estímulo que a criança deve receber no contato com a natureza e no desempenho das atividades físicas. Os sentidos estão se aprimorando e o corpo se fortalecendo. Até os 12 anos.

O livro III retrata a puberdade. Força física e curiosidade intelectual se desenvolvem em conjunto, mas a primeira se sobressai. Até os 15 anos.

O livro IV apresenta a idade da razão e das paixões. Corpo e sentidos foram desenvolvidos ao máximo. As paixões afloram e a capacidade de raciocínio abstrato está configurada. Dos 15 aos 20 anos. É o momento de promover a educação moral.

Finalmente, o livro V traz a idade da sabedoria e do casamento. Corresponde ao início da maturidade. Este é o momento da educação política e dos ensinamentos relativos à vida matrimonial. Faz parte da preparação final para a inserção social. Estende-se até os 25 anos.

Sucintamente, este foi o plano de educação que Rousseau traçou para o processo de formação de seu pupilo e que, segundo ele, pode ser aplicado a qualquer ser humano (ROUSSEAU, 1999, p.6), pois que é um projeto universal pensado para

toda a humanidade. Os conhecimentos sobre política são revelados no final, quando a estrutura física e psíquica do jovem está potencialmente pronta e outros conhecimentos já foram absorvidos pelo aluno.

Antes da idade da razão, não se pode ter qualquer idéia sobre os seres morais nem das relações sociais; é preciso portanto evitar empregar, na medida do possível, palavras que os expressem, de medo que a criança atribua a tais palavras falsas idéias que não saberemos ou não poderemos destruir. A primeira falsa idéia que entra em sua cabeça é germe do erro e do vício; a esse primeiro passo é que cabe, principalmente, prestar atenção (ROUSSEAU, 1995, p.73).

A política diz respeito às relações sociais, logo, para que haja uma compreensão adequada de seus princípios é necessário que o jovem esteja preparado para recebê-los e interpretá-los corretamente, o que só é possível com o surgimento da maturidade. Antes disso, a possibilidade de conduzi-lo a impressões errôneas pode jogar por água abaixo um projeto educativo minuciosamente planejado com o intuito de oferecer à sociedade e ao Estado bons cidadãos. O conhecimento da sociedade e da política é imprescindível para a vida adulta e funciona quase como um corolário das etapas anteriores.

Na visão de Rousseau a cidadania está intrinsecamente ligada ao humano, é parte constitutiva das pessoas, de tal modo que “Um pai, quando engendra e alimenta seus filhos, não faz disso senão um terço de sua tarefa. Deve homens à sua espécie, deve à sociedade homens sociáveis; deve cidadãos ao Estado” (ROUSSEAU, 1995, p. 25). Daí a necessidade de um projeto de educação contemplar a educação política como fator estrutural para o desempenho da cidadania.

Desde o início, quando ainda era um bebê, a formação de Emílio teve por princípio respeitar as etapas de seu desenvolvimento e a capacidade de adequação a novas realidades que uma criança encontra ao decorrer da vida. Para o genebrino, os conhecimentos oferecidos devem ser concernentes a cada um dos estágios do crescimento, por isso somente após o pleno desenvolvimento dos sentidos, dos sentimentos e da razão, quando surge o amadurecimento necessário para o entendimento da política, é que o assunto deve ser abordado pelo professor.

Ora, depois de se considerar por suas relações físicas com os outros seres, por suas relações morais com os outros homens, resta-lhe considerar-se por suas relações civis com seus concidadãos. É preciso, para isso, que comece por estudar a natureza do governo em geral, as diversas formas de governo, e finalmente o governo particular sob o qual nasceu, a fim de saber se lhe convém nele viver; porque, em virtude de um direito que nada pode ab-rogar, todo homem, em se tornando maior e senhor de si mesmo, torna-se também senhor de renunciar ao contrato pelo qual se prende à comunidade, abandonando o país em que ela se acha estabelecida (ROUSSEAU, 1995, p. 549).

No parágrafo acima é possível perceber o caráter processual da educação ao contemplar a relação do indivíduo com a natureza, com os outros homens e com a comunidade na qual está inserido. Também merece destaque o fato de que tudo deve ocorrer nessa ordem para ajustar a complexidade dos temas à evolução do raciocínio.

Como foi dito, a última lição, sobre a vida social e política, é dada quando Emílio está prestes a tornar-se marido e cidadão. O preceptor, então, apresenta-lhe o contrato social: “O contrato social é portanto a base de toda sociedade civil, e é na natureza desse ato que cumpre procurar a base da sociedade que ele forma” (ROUSSEAU, 1995, p. 555). Partindo dessa definição que fundamenta as relações civis, o mestre oferece ao pupilo as primeiras noções sobre a vida social que em breve ele deverá enfrentar.

No primeiro parágrafo de *Do Contrato Social*, Rousseau expressa claramente o objetivo que o levou a escrever tal obra assim como o caminho que tomou durante a investigação do tema:

Quero indagar se pode existir, na ordem civil, alguma regra de administração legítima e segura, tomando os homens como são e as leis como podem ser. Esforçar-me-ei sempre, nessa procura, para unir o que o direito permite ao que o interesse prescreve, a fim de que não fiquem separadas a justiça e a utilidade (ROUSSEAU, 1987, p.21).

Revertendo esse esclarecimento que abre *Do Contrato Social* para a obra pedagógica, essa é a lição o que o rapaz precisa aprender sobre sociedade e política: “unir o que o direito permite ao que o interesse prescreve”. Em outras palavras, buscar a melhor relação entre a lei e o indivíduo, entre o cidadão e o Estado. Com a educação política que recebeu, Emílio adquiriu as condições necessárias para refletir e escolher o lugar no qual vai se estabelecer com sua família já que viverão em uma sociedade sob a égide de um Estado e seu governo, e sua felicidade poderá ser tocada pelas relações políticas e sociais as quais se submeter.

De outro lado, é importante que conheça as obrigações e prerrogativas de um cidadão, visto que este será um dos mais relevantes papéis de sua vida. “Emílio não é um selvagem a ser largado no deserto, é um selvagem feito para viver na cidade. É preciso aí que saiba encontrar o de que necessita, tirar proveito de seus habitantes e viver, senão como eles, com eles pelo menos” (ROUSSEAU, 1995, p. 227). Emílio ao inserir-se no contexto social não será como os outros, mas terá a capacidade de conviver com os outros de uma forma melhor do que se tivesse sido educado no meio deles. Será um ser humano melhor e um cidadão melhor, menos sujeito aos vícios induzidos pelo contexto. A ideia central que permeia o projeto de educação rousseauiano é a de transformação qualificada para a vida pública.

O outro aspecto significativo da educação política envolve a sociabilidade, que no caso de Emílio é latente. A vida social ou pública, até então conhecida apenas na teoria, começa a desvendar-se para o jovem com seus encantos e desencantos porque

Emílio não é feito para permanecer sempre solitário; membro da sociedade, deve cumprir seus deveres. Feito para viver com os homens, deve conhecê-los. [...] Sabe o que se faz no mundo: resta-lhe saber como nele se vive. É tempo de mostrar-lhe o exterior desse grande palco cujos jogos interiores já conhece. [...] Assim como há uma idade adequada ao estudo das ciências, há uma para bem aprender os usos da sociedade. Introduzi um jovem de vinte anos no mundo; bem conduzido,

será dentro de um ano mais amável, mais judiciosamente polido do que aquele que nele terá sido educado desde a infância [...] (ROUSSEAU, 1995, p.388).

A educação política em Rousseau, de certa forma, procura afiançar o bem viver e o desenvolvimento da sociedade. O projeto de educação traçado desde a infância solitária está empenhado em garantir a sociabilidade, fator fundamental para o exercício da cidadania. A amabilidade do jovem, que foi educado dentro dos parâmetros que o mestre delineou, será condutora da sua sociabilidade e sua perfeita inserção no grupo ao qual pertencerá.

Embora tenha crescido isolado da agitação da vida social das cidades, guiado por seu preceptor, Emílio teve oportunidade de desenvolver sensibilidade social, o que lhe garante um comportamento conveniente no convívio com os demais. Mesmo não estando imune à dor causada pelo viver social, Rousseau acredita que seu aluno tem um coração suficientemente puro e afável para se proteger (ROUSSEAU, 1995, p.657) da maldade e do sofrimento impostos nesse convívio.

Uma das premissas de *Do Contrato Social*, já anunciada no *Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens*, de 1755, diz respeito à natureza bondosa do homem e sua corrupção pela sociedade. No *Emílio*, o mestre argumenta em favor de sua teoria:

Saiba ele que o homem é naturalmente bom, sintá-o, julgue seu próximo por si mesmo; mas veja ele como a sociedade deprava e perverte os homens; seja levado a estimar cada indivíduo, mas despreze a multidão; veja que todos os homens carregam mais ou menos a mesma máscara, mas saiba também que existem rostos mais belos do que a máscara que os cobre (ROUSSEAU, 1995, p.267).

O mestre ao mesmo tempo em que argumenta em favor da humanidade existente em cada indivíduo, alerta seu jovem pupilo sobre o poder de corrupção da coletividade. Pela educação que recebeu, Emílio será autêntico, sem máscaras, deixando visível a toda sua pureza e tornando-se vulnerável às vicissitudes da vida em sociedade. Nesse caso, a educação política terá contribuído para que ele saiba manter-se virtuoso num meio depravado.

Emílio foi como que vacinado contra os danos de viver em uma sociedade corrompida, quantos mais iguais a ele existirem, menos depravação e sofrimento haverá no viver social. Uma sociedade na qual todos os cidadãos fossem “Emílios” teria muito menor chance de perverter-se e maior de tender para a felicidade. Esta é a mensagem que Jean-Jacques Rousseau quer transmitir para a humanidade, não somente através da escrita de Emílio, mas através de toda a sua obra. “A pedagogia e a política, a ética e a filosofia da religião interpenetram-se [...] completamente e são apenas desenvolvimentos e aplicações de um mesmo princípio” (CASSIRER, 1999, p. 118). O princípio pelo qual educação e política estão ambas a serviço do bem viver. E, bem viver que diz respeito tanto ao indivíduo quanto à coletividade.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar educação e política em Rousseau unindo, em especial, *Emílio* e *Do Contrato Social* mostrou o quanto o autor considerava indissociável e relevante a relação entre esses dois temas acreditando ser esta a chave para a transformação qualitativa da vida em sociedade.

A ligação entre pedagogia e filosofia política aborda o caráter social do viver humano na medida em que coloca sob responsabilidade da educação a preparação para vida social. A sociabilidade, premissa fundamental para o desempenho da cidadania, é desenvolvida a partir de lições sobre a política em aspectos como a fundamentação da sociedade civil e o saber portar-se no convívio com o outro, que são temas estratégicos da educação política e da educação moral.

Mesmo que Rousseau considerasse que a sociedade corrompe o homem, afasta-o de seu verdadeiro ser e o impede de ser feliz, ainda assim, ele não acreditava que o homem fosse feito para o isolamento e seu *Emílio* é prova disso. O homem é eminentemente um ser social e a educação está encarregada de conduzi-lo desde a mais tenra idade a esse destino.

O alicerce do projeto de educação rousseauiano, primeiramente forjado para o pequeno *Emílio*, constitui-se de um conceito de educação bastante amplo que remete as noções de humanização e socialização, por isso a intenção do autor de aplicá-lo a toda a humanidade, e por isso sua atemporalidade.

No tempo certo, a última lição do mestre mostra ao pupilo que os papéis de indivíduo, marido (família) e cidadão (sociedade) estão interligados de modo a fazer com que o homem se realize plenamente. O cidadão tem papel preponderante porque além de estabelecer relações sociais com seus concidadãos também estabelece relações com o Estado e seus governantes sujeitando-se as leis vigentes do lugar que escolhe para viver.

A obra *Emílio* não é apenas ficção, é um projeto cujo propósito é servir como um potencial protótipo para a educação dos seres humanos e conseqüentemente alcançar o bom viver social. E, *Do Contrato Social* confere o suporte necessário para que a pedagogia aceite sem reservas a educação política como um dos pilares do conhecimento que merecem ser transmitidos aos jovens. Muito além do Contrato, este genebrino deixou o legado de valorização da educação e de zelo em relação ao conhecimento.

## REFERÊNCIAS

CASSIRER, E. **A questão Jean-Jacques Rousseau**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

DERATHÉ, R. **Jean-Jacques Rousseau e a Ciência Política de seu tempo**. São Paulo: Barcarolla; Discurso Editorial, 2009.

EBY, F. **História da Educação Moderna**: teoria, organização e práticas educacionais. 2. ed. Porto Alegre: Globo; Brasília: INL, 1976.

FORTES, L. R. S. Fazer o homem ou o cidadão. **Perspectiva**, ano 6, n. 11, p. 9-12, Jul./Dez., 1988.

PRADO JUNIOR, B. **A retórica de Rousseau e outros ensaios**: Bento Prado Jr.. Organização e apresentação: Franklin de Mattos. Tradução Cristina Prado. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

ROUSSEAU, J.J. **As Confissões**. Tradução Rachel de Queiroz. Rio de Janeiro: Athena Editora, 1936.

\_\_\_\_\_. **Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens**. São Paulo: Victor Civita, 1973.

\_\_\_\_\_. **Do Contrato Social**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

\_\_\_\_\_. Projeto para a Educação do Senhor de Sainte-Marie. Tradução Dorothée de Bruchard. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 6, p. 104-131, Jul./dez. 1988. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/issue/view/570/showToc>> Acesso em: 10 jul. 2011.

\_\_\_\_\_. **Émile e Sophie ou Os Solitários**. Tradução Françoise Galler. São Paulo: Hedra, 2010.

\_\_\_\_\_. **Emílio ou Da Educação**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-101-5

